

# Roma Estabelece a Visão - Número Doze

## *A Aplicação Tríplice da Profecia: A Abominação da Desolação e a Advertência dos Últimos Dias para Fugir*

Jeff Pippenger  
2024-08-31

A abominação da desolação de que falou o profeta Daniel é um sinal para que os cristãos, em três épocas diferentes, fujam. Os cristãos em Jerusalém fugiram quando viram os estandartes dos exércitos romanos cercando Jerusalém no ano 66 d.C. Os cristãos do final do século V e início do século VI fugiram para o deserto quando viram o homem do pecado no templo de Deus proclamando que era Deus. Em 1888, uma série de leis dominicais foi apresentada ao Congresso dos Estados Unidos pelo senador Blair. Esses projetos ficaram conhecidos como projetos de lei Blair e eram um esforço para estabelecer o domingo como um Dia Nacional de Adoração. A adoração dominical é a marca da besta, a marca da autoridade papal, e a Constituição dos Estados Unidos se opõe diretamente à imposição de uma religião nacional como um teste para os cidadãos dos Estados Unidos.

É esse fato que é omitido na aplicação falha associada à identificação dos Estados Unidos como a Roma moderna. Uma aplicação tripla da profecia possui regras específicas que regem sua aplicação. As regras determinam que as características proféticas do primeiro cumprimento devem ser combinadas com as características proféticas do segundo cumprimento, a fim de estabelecer as características proféticas do terceiro cumprimento.

O aviso para fugir é um aviso para fugir de uma perseguição vindoura. Na era de Cristo, a perseguição foi a destruição de Jerusalém e do templo no ano 70. O sinal de aviso dessa perseguição iminente foi dado no ano 66 d.C. O aviso para fugir no final do século V e início do século VI foi identificado por Paulo como o reconhecimento de uma apostasia do Pérgamo profético, que representava a Roma pagã. Primeiro deveria haver uma apostasia, para que o homem do pecado, que se proclamaria Deus, fosse revelado. Na história que antecede 538, a Roma pagã que restringia, ou, como Paulo afirmou, “o que detém”, foi removida, e, à medida que Pérgamo caía, o sinal para fugir chegou e orientou os fiéis a se separarem da comunhão das igrejas papais. Então, em 538, no Concílio de Orleães, o poder papal aprovou uma lei dominical, e começaram os mil duzentos e sessenta anos de perseguição papal.

As duas primeiras testemunhas identificam claramente que o terceiro cumprimento da advertência de fugir dada por Cristo precedeu a perseguição propriamente dita. A destruição de Jerusalém ocorreu exatamente três anos e meio após o início do cerco de Céstio em 66 d.C., permitindo assim que os cristãos fugissem antecipadamente aos horrores do segundo cerco, instigado por Tito e concluído com a destruição do templo e da cidade. Antes do ano 538, os cristãos se separaram da igreja de Roma papal e, profeticamente, fugiram para o deserto, que representa a destruição da Jerusalém espiritual.

Mas o átrio exterior do templo, deixa-o de fora e não o meças; pois foi dado aos gentios; e a cidade santa será pisada pelos gentios durante quarenta e dois meses. E darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Apocalipse 11:2, 3.

Em ambas as ilustrações do aviso para fugir, o aviso precede a perseguição, e a perseguição é representada por Roma, seja pagã ou papal, pisoteando Jerusalém, seja literal ou espiritual. Para os Adventistas do Sétimo Dia, o aviso para fugir foi o Projeto de Lei Blair, em 1888. No primeiro cumprimento, na história de Roma pagã, os cristãos deviam fugir de Jerusalém, e, no cumprimento referente a Roma papal, os cristãos fugiram para o deserto. Para o Adventismo, o aviso era para fugir para o campo.

Agora não é tempo para o povo de Deus fixar suas afeições ou acumular seus tesouros no mundo. Não está distante o tempo em que, como os primeiros discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Assim como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos foi o sinal para a fuga dos cristãos da Judeia, assim o exercício de poder por parte de nossa nação, no decreto que impõe o sábado papal, será um aviso para nós. Então será tempo de deixar as grandes cidades, em preparação para deixar as menores, buscando lares retirados em lugares isolados entre as montanhas. Testemunhos, volume 5, 464.

"A assunção do poder por parte de nossa nação no decreto que impõe o sábado papal será um aviso para nós", foi cumprida quando a abominação da desolação, de acordo com as palavras de Marcos, estava "no lugar onde não devia." Em 1888, o Congresso dos Estados Unidos estava considerando uma lei em contradição direta com um elemento primário da Constituição e, naquele momento, os Adventistas do Sétimo Dia deveriam deixar as cidades e mudar-se para o campo.

"Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo havia advertido Seus discípulos, e todos os que creram em Suas palavras aguardavam o sinal prometido. ... Sem demora, fugiram para um lugar seguro - a cidade de Pella, na terra da Pereia, além do Jordão." O Grande Conflito, 30.

As características proféticas do primeiro dos sinais de advertência para fugir representam o terceiro e último cumprimento. Às vezes, essas características proféticas produzem um duplo cumprimento no terceiro cumprimento. Um exemplo disso são os três Elias. A linha de Elias em seu confronto com Jezabel, Acabe e os profetas de Baal, combinada com as características de João Batista, o segundo Elias, em seu confronto com Herodias, Herodes e Salomé, estabelece que, nos últimos dias, no terceiro e último cumprimento de uma aplicação tripla, que ocorre sempre nos últimos dias, Elias e João representam duas classes do povo de Deus. Uma classe, representada por Elias, não morre, e a outra, representada por João, morre. As duas classes também são representadas em Apocalipse, capítulo sete, como os cento e quarenta e quatro mil, que não morrem, e a grande multidão, que morre.

Nas três Babilônias, um elemento comum da mensagem profética é que a primeira Babilônia é representada por Ninrode, mas a segunda Babilônia é representada pelos reis, o primeiro e o último, Nabucodonosor e Belsazar. Nabucodonosor representa aqueles na Babilônia que serão

salvos, e Belsazar, aqueles na Babilônia que se perderão.

Nos últimos dias há duas leis dominicais que são tema da profecia bíblica. A primeira é a lei dominical que em breve será imposta nos Estados Unidos, e a segunda é a lei dominical que é imposta sobre todo o mundo. Essas duas leis dominicais foram tipificadas pela lei dominical da Roma pagã, quando, no ano 321, Constantino impôs a primeira lei dominical, seguida pela lei dominical da Roma papal em 538. Roma pagã é um de vários tipos proféticos que prefiguram os Estados Unidos, e a lei dominical de 321 tipifica a lei dominical que em breve será imposta nos Estados Unidos. A lei dominical papal de 538 tipifica a lei dominical que é imposta sobre todo o mundo. A visão equivocada de que os Estados Unidos são tipificados pelos salteadores em Daniel 11 procura empregar a iminente lei dominical nos Estados Unidos como evidência para afirmar que a lei dominical nos Estados Unidos prova que os Estados Unidos são a Roma moderna, e ignora que há outra lei dominical que é imposta a todas as nações do mundo pela tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta.

Se uma lei dominical nos Estados Unidos identifica os Estados Unidos como a Roma moderna, então o que a lei dominical mundial identifica? As três Romas indicam que a Roma moderna, que é tríplice, imporá duas leis dominicais distintas. A primeira é nos Estados Unidos e foi tipificada pela lei dominical de Constantino em 321, e a segunda é o mundo inteiro, como foi tipificada pela lei dominical papal de 538. Empregar a lei dominical nos Estados Unidos no contexto de uma aplicação tríplice da profecia, para afirmar que a lei dominical prova quem é a Roma moderna, é desconsiderar as características proféticas estabelecidas pela Roma pagã e papal. Há duas leis dominicais distintas nos últimos dias, e nenhuma delas é uma prova de que os ladrões do povo sejam os Estados Unidos. Quando o testemunho da Roma pagã e papal é deturpado para sustentar uma interpretação privada, como está acontecendo atualmente, isso demonstra que aqueles que buscam sustentar sua interpretação privada não entendem o tipo e o antítipo.

Roma pagã é um tipo dos Estados Unidos, e Roma papal tipifica a Roma moderna. Juntamente com essa aplicação indevida de uma tripla aplicação da profecia, e com a alegação de que o que está sendo ensinado está inserido no contexto de "tipo e antítipo", está a outra falha ao definir a "abominação da desolação" como ela é representada dentro do contexto de uma tripla aplicação da profecia.

Do ano 66 ao ano 70 d.C., dois generais romanos atacaram Jerusalém. Ambos os generais, Céstio e Tito, começaram com um cerco, mas apenas um retirou-se do cerco por um breve período, o que providencialmente permitiu que os cristãos fugissem. Foi no primeiro cerco, sob Céstio, que os cristãos reconheceram o aviso para fugir. Quando Tito chegou para prosseguir a guerra contra Jerusalém no ano 70 d.C., ele começou com um cerco e não cessou até que Jerusalém e o templo fossem destruídos. O aviso de Jesus contém duas etapas. Primeiro é o sinal para fugir e, depois, a perseguição. No cumprimento do aviso nos séculos V e VI, os cristãos se separaram da corrupta igreja romana antes de 538, e então a perseguição começou.

Paulo é muito claro ao afirmar que toda a história registrada do antigo Israel foi escrita para aqueles que vivem nos últimos dias, e que todas essas histórias eram tipos, embora a palavra grega

"typos", que significa tipos, seja traduzida como "ensamples" em sua apresentação clássica dessa verdade.

Ora, todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e estão escritas para nossa admoestação, sobre os quais já chegaram os fins dos séculos. 1 Coríntios 10:11.

As histórias do capítulo dez, que Paulo usa para estabelecer o contexto dessa verdade, não eram relatos do antigo Israel agindo com retidão.

Mas Deus não se agradou de muitos deles, pois ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas foram exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles também cobiçaram. Não vos torneis idólatras, como alguns deles; como está escrito: O povo sentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. Não pratiquemos fornicação, como alguns deles praticaram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. Não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e foram destruídos pelas serpentes. 1 Coríntios 10:5-9.

A história sagrada é um registro tanto da retidão quanto da injustiça do povo de Deus, mas, em qualquer um dos casos, a história ainda é um tipo para o povo de Deus que vive nos últimos dias. A história da rebelião em Minneapolis em 1888 é um registro de injustiça, apesar do que afirmam os historiadores adventistas. A rebelião foi tão profunda que Ellen White decidiu deixar a reunião, e só permaneceu porque um anjo lhe disse que era sua responsabilidade ficar e registrar a rebelião, que era um paralelo à rebelião de Corá, Datã e Abirão na história de Moisés. Nessa reunião, o poderoso anjo de Apocalipse capítulo dezoito desceu, mas a mensagem que Ele trouxe foi rejeitada.

Aquela história tipificou 11 de setembro de 2001, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados. Essa história incluía o primeiro projeto de lei dominical que seria apresentado pelo senador Blair. Seus esforços para impor o domingo como Dia Nacional de Adoração fracassaram, mas isso fazia parte de uma história sagrada que tipificava os últimos dias. O projeto do senador Blair foi o aviso para fugir das cidades. Antes de 1888, quando a irmã White falava da necessidade de viver fora das cidades, ela falava no tempo futuro. Ela apontava para um tempo, no futuro próximo, em que o povo de Deus deveria mudar-se para o campo. Depois de 1888, todas as referências da irmã White à necessidade de viver no campo situavam seus conselhos no contexto de que o tempo de estar no campo já havia chegado. O projeto de lei de Blair, em 1888, foi o sinal da imposição do domingo, como disse Lucas, em um lugar onde não deveria estar. A imposição do domingo não deveria ser levada ao Congresso dos Estados Unidos, pois era uma negação de um princípio fundamental da Constituição.

A história de 1888 foi registrada a fim de tipificar a história profética que começou em 11 de setembro de 2001. O Projeto de Lei Blair, em 1888, tipificou o Patriot Act de 2001. Foi a advertência que precedeu a imposição efetiva da marca da besta. Ninguém que segue a Cristo deveria morar em uma cidade após 11 de setembro de 2001. Foi o cerco profético que orientou o povo de Deus a fugir. E assim como há duas leis dominicais que são tema do modelo profético dos últimos dias, conforme representado pelas leis dominicais da Roma pagã e papal, ambas as leis dominicais são precedidas pela advertência para fugir.

Aqueles que professam ser Adventistas do Sétimo Dia deveriam reconhecer profeticamente o Patriot Act como um sinal para fugir das cidades para o campo, em antecipação à iminente lei dominical. Essa mesma lei dominical era o sinal para que o outro rebanho de Deus, que ainda está na Babilônia, fugisse da Babilônia, em antecipação à imposição dominical que será imposta a todas as nações.

"Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado para coagir a consciência e obrigar os homens a honrar o falso sábado, as pessoas de todos os países do globo serão levadas a seguir o seu exemplo." Testemunhos, volume 6, 18.

Assim como a aplicação tríplice dos três Elias estabelece que há duas classes do povo de Deus nos últimos dias, a aplicação tríplice de Roma identifica que há duas leis dominicais distintas. Aqueles que desejam afirmar que os Estados Unidos são os saqueadores do teu povo e, portanto, que o papel profético dos Estados Unidos estabelece a visão, sugerem que a iminente lei dominical nos Estados Unidos é a abominação da desolação que Cristo identificou como um aviso para que Seu povo fuja da perseguição vindoura. Eles não conseguem identificar a distinção entre o cerco, que é o sinal de advertência para fugir, e o segundo cerco, que representa quando a imposição efetiva de uma lei dominical dá início à perseguição dos últimos dias. Eles deixam de abordar a distinção estabelecida com base em duas testemunhas, de que haverá duas leis dominicais distintas que cumprem a profecia nos últimos dias. Ao fazê-lo, argumentam que a iminente lei dominical nos Estados Unidos é o aviso representado como a abominação da desolação, de que falou Daniel, o profeta; e de fato é, mas não como a definem.

A lei dominical nos Estados Unidos é o aviso para o outro rebanho de Deus que ainda está na Babilônia, para que fuja da comunhão com ela. É, portanto, um aviso da vindoura lei dominical que será imposta a todas as nações.

"As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo." Testemunhos, volume 6, 395.

A alegação deles é que a lei dominical nos Estados Unidos identifica os Estados Unidos como o símbolo que estabelece a visão profética, mas, no contexto da advertência para fugir dada por Cristo, essa lei dominical representa um alerta mundial aos obreiros da última hora para fugirem da Babilônia.

Quando a Irmã White fala do aviso para fugir, ela aborda a questão da lei dominical que se espalha por todo o mundo. Esse movimento começa com a lei dominical nos Estados Unidos. Ela identifica que a lei dominical nos Estados Unidos é o aviso da perseguição vindoura.

Pelo decreto que impõe a instituição do papado em violação à lei de Deus, nossa nação se apartará totalmente da retidão. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano, quando se estender por sobre o abismo para dar as mãos ao espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todos os princípios de sua Constituição como governo protestante e republicano e tomar providências para a propagação das falsidades e dos enganos papais, então saberemos que chegou o tempo

da ação portentosa de Satanás e que o fim está próximo.

Assim como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim também esta apostasia pode ser para nós um sinal de que o limite da longanimidade de Deus foi atingido, de que a medida da iniquidade de nossa nação se encheu, e de que o anjo da misericórdia está prestes a alçar voo, para nunca mais voltar. O povo de Deus então será mergulhado naquelas cenas de aflição e angústia que os profetas descreveram como o tempo de angústia de Jacó. Os clamores dos fiéis, perseguidos, sobem ao céu. E assim como o sangue de Abel clamava da terra, há também vozes clamando a Deus das sepulturas dos mártires, dos sepulcros do mar, das cavernas das montanhas, das criptas dos conventos: “Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue contra os que habitam sobre a terra?” Testemunhos, volume 5, 451.

A irmã White está identificando a lei dominical nos Estados Unidos e a identifica como um “sinal” de que o tempo de graça para os Estados Unidos se encerrou. Mas o povo de Deus nas outras nações do mundo também será confrontado com a mesma prova. Há um período de tempo desde a lei dominical nos Estados Unidos até que Miguel se levante e o tempo de graça para a humanidade se encerre. Quando esse tempo se encerra, “o anjo da misericórdia se retira.”